SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

PORTE PAGO AVENÇA

ANO XXXIV

31 DE JANEIRO DE 1978

N.º 390

Avulso Esc. 7$50

Comp. • Imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Saraiva de Carvalho, 97 — LISBOA-3 — Telef.: 603778 — Teleg. YMCAPORT

«SEMPRE PRONTO» NO 33.º ANIVERSÁRIO

Com o presente número, este mensário entra no 34.° ano de publicação. A efeméride, já repetida tantas vezes, não teria significado demasiado importante se o último ano não tivesse constituído um marco singular na vida desta publicação. Marcada a extinção do jornal para o início do ano que findou, «*Sempre Pronto*» viu a sua vida assegurada pela mobilização de simpatias que não quiseram aceitar o seu desaparecimento. Foi de facto um ano diferente aquele que terminou.

É muito agradável, para aqueles que realizam uma obra, verificar que o seu trabalho é aceite e merece não só a concordância mas o apoio daqueles a quem é dedicado. E «*Sempre Pronto*» sentiu esse apoio da parte dos seus Assinantes e Leitores, que se movimentaram para que o jornal escoteiro continuasse a levar a mensagem de fraternidade a todos os seus amigos.

O acontecimento mais relevante, porém, foi o apoio da Aliança Nacional das ACMs de Portugal. Este movimento, lançado numa vasta obra social, que inclui o apoio aos movimentos de juventude, mas muito particularmente ao Escotismo, que introduziu em Portugal, estendeu a mão a «*Sempre Pronto*», proporcionou-lhe a possibilidade de assegurar os serviços. Aqui temos encontrado novos assinantes e novos colaboradores.

Por outro lado, foi este o ano em que os nossos Assinantes mais se interessaram pelo seu jornal, mandando-nos novas assinaturas, enviando o valor das suas subscrições, apoiando-nos com todo o seu interesse. Foi o ano em que publicámos maior número de exemplares e de páginas.

Ao encetarmos um novo período de actividade, fazemo-lo com mais entusiasmo, com mais fé, com mais confiança. Aos nossos Amigos garantimos que não esmoreceremos na tarefa a realizar e que continuaremos a defender o ideal escoteiro contra todos os ventos e marés, prosseguindo na linha rectilínea que traçámos em Um de Janeiro de 1945. Sabemos que nesta caminhada veremos sempre a nosso lado, cooperando, animando, apoiando, os muitos amigos de «*Sempre Pronto*». Assim, tão bem acompanhados, a obra vai continuar.



OS ESCOTEIROS PERSAS PREPARAM O JAMBORI MUNDIAL

Mais de 5 000 escoteiros e seus chefes, vindos de vinte países, participaram em Agosto último no 2.° Jambori da Ásia-Pacífico, perto de Neishabor, na Pérsia, ocupando um quarto da área do Campo Omar Khayyam, local escolhido para o 15.° Jambori Mundial que se realizará em 1979. As instalações deste campo foram assim submetidas a um verdadeiro banco de ensaios.

O sol estava muito quente, como se previa, mas uma água pura e refrescante brotava em quantidade dos poços que foram abertos no terreno. Até 1979, três novas barragens aumentarão ainda os recursos no que respeita a água disponível.

Milhares de árvores plantadas pelos escoteiros persas nesta paisagem lunar durante os dois últimos anos, transformaram o local num verdadeiro oásis no sopé das montanhas. E os participantes neste último jambori ainda fizeram a plantação doutros milhares de árvores.

Continua na pág. 7

A grande dama do guidismo e do escotismo



As guias e os escoteiros não esquecem Lady *Baden-Powell. E não a esquecem porque ela soube sempre compreender a gente nova e, assim, aconteceu que a gente nova acabou por bem a compreender. Trata-se de um fenómeno natural de compreensão que nasce reciprocamente, espontaneamente.*

Eis a Chefe Mundial das Guias confraternizando alegremente com a juventude, durante a Expo/67, *uma exposição escotista que se realizou em Montreal (Canadá) por ocasião do XII Jambori Mundial, que decorreu no Idaho (EUA) em 1967.*



Adolfo J. Bretz

O boletim *Velha Guarda*, do Comissariado dos Antigos Escoteiros do Brasil, traz-nos a infausta notícia da passamento do dedicado escoteiro-chefe Adolfo J. Bretz, do Grupo de Escoteiros «David de Barros», do Rio de Janeiro.

A morte de Adolfo Bretz representa enorme perda para o movimento no país irmão, pois tratava-se de um dirigente muito activo, empreendedor e competente. Além de dirigir o Grupo David de Barros, Bretz era ainda o coordenador da radioamadorismo para o JOTA no Brasil, actividade pela qual sentia predilecção muito especial, tanto que fora recentemente distinguido com a Medalha de Ouro da Associação Escotista da República Federal da Alemanha, tendo em atenção os altos serviços por ele prestados ao intercâmbio escotista e à consolidação da paz.

Adolfo Bretz era ainda um grande amigo de *Sempre Pronto*, por ele considerado um útil informativo escotista, com artigos de elevado interesse para a causa. Aquando da crise que, em 1976, afectou este jornal, afirmou que se tratava de um facto *que não deveria nem poderia acontecer*.

Bretz também ofereceu ao jornalismo escotista valioso concurso, pois era o redactor-chefe do prestigioso jornal *O Guia*.

À família enlutada, aos nossos estimados companheiros do Grupo «David de Barros» e ao Escotismo brasileiro em geral, apresentamos votos de muito pesar.

Domingos da Silva e Sousa

No decurso do mês de Janeiro corrente, faleceu o nosso estimado companheiro e assinante Domingos da Silva e Sousa, o qual se encontrava doente há já largo tempo.

Domingos de Sousa foi um dedicado amante do Escotismo, desde que, em 8 de Setembro de 1929, fez o compromisso de honra, ao ingressar no Grupo 7, de que viria a ser o guia da Patrulha *Veado*. Mais tarde, passaria pelo Grupo 45 do CNE, de S. Jorge de Arroios.

Tinha 64 anos. Mas a sua saúde há muito tempo que inspirava sérios cuidados. Membro da Fraternal, era um dos componentes da Secção de Campismo, embora no último acto de posse não estivesse presente, exactamente devido ao agravamento da doença. Também pertencia à equipa do Parque de Escotismo da Caparica.

Domingos de Sousa era dotado de rara habilidade manual. Lembramo-nos, por exemplo, da artística placa com a insígnia escotista, executada pelo nosso saudoso companheiro, que a Fraternal, quando em 1972 visitou Londres, ofereceu aos escoteiros britânicos.

Homem simples e bom, foi sempre fiel à divisa que tomou para si: «*o que está bem feito, foram os outros; o mal feito, fui eu que o fiz*».

A sua viúva, a sr.ª D. Cristina de Sousa, a sua filha, sr.ª D. Isaura de Sousa, e a seus filhos, os nossos companheiros José Carlos de Sousa, António Jorge de Sousa e Mário de Sousa, *Sempre Pronto* apresenta condolências muito sentidas.



Domingos de Sousa esteve na homenagem prestada ao EC José Rodrigues nas Caldas da Rainha. Foi talvez a última actividade escotista em que tomou parte. Ei-lo aqui ao lado do apreciado dirigente, de quem era um grande amigo. É o penúltimo a contar da esquerda.

DOS AMIGOS DE «SEMPRE PRONTO»

FALECIMENTO

António João Inácio

No dia 4 de Janeiro corrente, faleceu o nosso estimado amigo Sr. António João Inácio, antigo colaborador dos nossos serviços de cobrança de assinaturas e dos da Fraternal e do Grupo 94 dos Escoteiros de Portugal.

O sr. António João Inácio era casado com a sr.ª D. Maria Garcia Inácio e pai dos nossos companheiros Luís Garcia Inácio, da nossa Equipa de Administração, e dos antigos colaboradores Mariano Garcia Inácio e Armando Garcia Inácio, sogro do antigo dirigente do Grupo 94 Carlos da Silva Sequeira e do antigo escoteiro do mesmo Grupo Álvaro Garcia Sequeira.

A toda a família em crepes, e em especial a estes nossos companheiros, *Sempre Pronto* manifesta o seu pesar.



Confraternização na Fraternal dos Antigos Escoteiros

No dia 28 de Dezembro findo, realizou-se na sede da Fraternal uma reunião de convívio para despedida do ano que findava.

Presente, um animado grupo de companheiros e seus familiares, que emprestaram à singela reunião um ambiente de bem vincada confraternização.

Antes do acto festivo, o presidente da Direcção, Eng.º Nobre Santos, deu posse ao companheiro Ernesto Clímaco do Nascimento como membro da Comissão Filatélica e aos companheiros Eduardo Xavier, Otelo Henrique de Sousa e Luís António dos Santos como membros da Comissão de Campismo. A esta Comissão também pertencia o nosso companheiro Domingos da Silva e Sousa, o qual, por motivos de saúde, não pôde estar presente, e infelizmente viria a falecer semanas depois, como damos notícia noutro lugar.

A Comissão Cultural, por ainda não estar constituída, tomará posse noutra oportunidade.

Realizou-se, a seguir, uma pequena mas agradável festa, em que foram servidos chá e bolos, bem como outras bebidas, a todos os participantes.

A verdadeira heroína desta simpática reunião foi a menina Ana Maria Silva Martins, filha mais velha do nosso companheiro Miguel da Silva Martins, a qual, além de ter presenteado os convivas que ali se encontravam com um excelente bolo por ela própria confeccionado, ainda os deliciou com a declamação dalgumas poesias, mostrando, com a sua habilidade, que o provérbio «*Filho de peixe, sabe nadar*» é mais verdadeiro do que às vezes se pode pensar.

A reunião terminou com evidentes demonstrações de agrado dos que ali se tinham deslocado.

Manuel Celestino S. Martins

Este nosso estimado Companheiro, do Grupo n.º 6 — AEP, de Olhão, que fez uma estadia no Canadá com vista ao seu restabelecimento de saúde, regressou este mês a Portugal e deu-nos o grato prazer de sua visita à nossa Redacção, o que sinceramente agradecemos e muito apreciámos.

ESCOTISMO EM BRAGA

GRUPO 53 — REAL — BRAGA

Cinema

Todos os sábados, este grupo projecta um filme no salão de teatro da Fundação Vieira Gomes, com intuito lucrativo.

Festa de Natal

No dia 23 de Dezembro findo, realizou-se a festa de Natal dedicada aos pais e sócios do grupo, festa que incluiu teatro, música, dança, recitações de versos do Natal e ilusionismo.

Colaboraram todas as Divisões e os escoteiros da AEP da Póvoa de Varzim.

O Grupo já actuara no dia anterior no regimento de Infantaria 8, desta cidade.

2.º Aniversário do Grupo

Em 17 de Janeiro, comemorou-se o 2.º aniversário da fundação deste Grupo.

Muitas actividades têm sido levadas a efeito por esta unidade escotista, sempre no sentido de dar uma formação integral aos 70 jovens membros, e muitas outras espera realizar, contando com a colaboração daqueles que sempre ajudaram este Grupo e o apoiaram e compreenderam.

Visita de estudo a Espanha

Noticiou *Sempre Pronto* que a Junta do Núcleo de Braga da AEP realizou uma visita de estudo aos escoteiros de Ferrol del Caudillo. Devemos corrigir essa informação, porquanto essa visita foi promovida por este Grupo 53. — J. B. C. C.



Os lobitos também colaboraram na Festa de Natal e fizeram-no com brilho

Exposição de trabalhos

Esteve aberta até ao dia 8 de Janeiro, uma exposição de cerca de 350 trabalhos feitos pelos escoteiros, juntamente com um presépio.

Campanha de protecção à árvore

Com a colaboração da Junta Distrital de Braga, levou este Grupo a efeito uma campanha contra o corte do pinheiro, árvore que é muito afectada na quadra natalícia.

500 cartazes e 5000 folhetos foram distribuídos por todos os concelhos do distrito, bem como por Lamego, Porto e Lisboa.

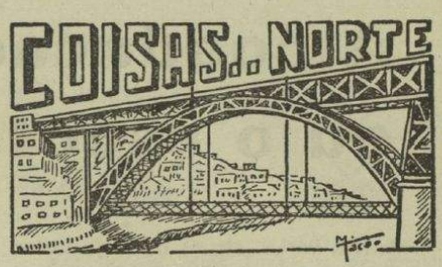
Segundo reza a imprensa local, a campanha conseguiu em parte os seus objectivos, visto que grande parte da população, alertada contra os inconvenientes da destruição das árvores, não cortou, nem comprou o chamado pinheiro do Natal.

Cumprimentos a «Sempre Pronto»

Tiveram a gentileza de endereçar o seu cartão de Boas-Festas a «Sempre Pronto» os seguintes amigos:

Srs. António Luís Guerreiro e José Luís Pinto Machado, do Porto; Amaro João Pereira Barbosa e Carlos dos Reis Torgal, Armando Jaime Soares e sua Esposa, de Lisboa; Jacinto dos Reis Moniz Silva e professor Leopoldino da Rocha Tavares, de Angra do Heroísmo; José Manuel Moniz Robinson, do Funchal; Manuel Celestino Martins, de Montreal, Canadá; Direcção Regional do Norte da AEP, Direcção do Núcleo Distrital de Braga da AEP, Grupo n.º 33, do Porto; Grupo n.º 48, da Damaia, ambos da AEP.

A todos estes amigos agradecemos e retribuímos com muita simpatia os votos expressos.



Conferência Regional de Dirigentes

A Conferência Regional de Dirigentes que se realizou, como *Sempre Pronto* noticiou, na cidade do Porto, no dia 1 de Dezembro findo, e em que foram debatidos importantes problemas, teve a participação dos Grupos 4, 10, 15, 17, 18, 25, 30, 33, 34, 38, 41, 43, 44, 49, 53, 58, 70 e 91.

Lamenta-se a ausência doutros grupos, que se espera ver presentes noutras emergências.

Grupo 4 (AEP) — Porto

No dia 18 de Dezembro findo, este grupo teve a sua tradicional festa do Natal para todos os escoteiros, famílias, amigos e sócios desta unidade escotista. O programa, totalmente preenchido pelos elementos do grupo, compôs-se de duas partes: teatro, variedades, projecção de diapositivos das actividades do grupo, que assim foram gratamente recordadas. No final, distribuição de pequenas lembranças aos escoteiros e chá para todos os presentes.

Esta reunião foi muito agradável e decorreu com a maior alegria de todos, sendo os números apresentados muito aplaudidos.

D. Figueiredo

Grupo 58 (AEP) — Porto

Em 19 e 20 de Novembro último, o Grupo 58 realizou um acampamento na Quinta do Allen, em Valbom, com um programa de actividades constituído por provas de classe, pioneirismo, grande jogo e provas de observação da localidade.

Os escoteiros visitaram o quartel dos bombeiros, a igreja de Valbom e alguns estabelecimentos.

Na tarde de domingo, realizaram-se diversas cerimónias no acampamento, tendo prestado compromisso de honra novos escoteiros.

C.

VISITAS

Deram-nos o grato prazer de visitar a nossa Redacção os seguintes nossos amigos e assinantes: srs. Coronel Fernando Caetano, José Ferreira da Silva e D. Florinda Ribeiro Nunes, a quem endereçamos os nossos cumprimentos.

A coeducação ou o escotismo misto

Motivos vários, alguns de força maior, não me permitiram responder de imediato ao que Fr. Bernardo, O. P., refere sobre este assunto no n.º 384 de «Sempre Pronto», em que, além de outras considerações de ordem psicológica-política admite a existência, sempre, dos «bons» que se vão acobardando e se tornam coniventes, cobrindo com nova legalidade situações de perversão da letra e do espírito das instituições, perguntando se tais factos se estarão a passar com o Escotismo, acrescentando depois o «serem conhecidas as experiências negativas do escotismo misto, já tentadas», dizendo insistir-se na destruição do que ainda existe de positivo.

Não tenho o gosto de conhecer pessoalmente o nosso Irmão Fr. Bernardo, mas sei que se trata de elemento de valor técnico-pedagógico do nosso movimento, quiçá dos mais entusiastas e melhor apetrechados moralmente para abordar um problema associativo que se nos afigura difícil de resolver, mas que urge ir de frente ao seu encontro se não nos queremos deixar ultrapassar pelo tempo e pelas realidades sociais.

Fr. Bernardo, ao referir o facto de os estudos de psicologia «não ideologizada» confirmarem o acerto dos Fundadores do Escotismo e do Guidismo, esquece ou propositadamente olvida o tempo ou, melhor, as épocas em que tais ideologias foram postas em prática e, mais ainda, que B.-P., ao inspirar ou incitar o Guidismo, verificou a necessidade da existência de uma organização paralela ou similar que servisse de igual modo o sexo feminino, já que ele se havia «esquecido» dessa necessidade ou talvez já forçado a acompanhar a evolução social da própria época.

De facto, quem aceitaria ou veria com bons olhos, que há sessenta anos rapazes e raparigas confraternizassem como hoje se verifica, se até os adeptos do escotismo eram então «apontados» por usarem calção? Como seria possível a sociedade aceitar a pernoita das raparigas fora de casa, embora acompanhadas por pessoas idóneas — do mesmo sexo, note-se — para o fazerem em simples tendas ou acampamentos, práticas estas até então exclusivas dos militares?

Por favor, Fr. Bernardo, actualizemos o nosso Movimento e não o deixemos morrer por marasmo ou princípios obsoletos que a própria Igreja Católica já vai transpondo — acredito que com certas dificuldades — mas que vai transpondo.

Se me refiro à Igreja Católica não é pelo facto do nosso Irmão pertencer a Ela — à qual também eu pertenço como humilde praticante — mas porque de facto assim é, e se lutar já para que a coeducação seja aceite no seu interior com a maior naturalidade e como uma absoluta necessidade de avançar, acompanhando o evoluir do dia a dia, que se verifica, a cada momento, ser veloz.

Por exemplo e como que por feliz casualidade, veio parar às minhas mãos um exemplar da publicação mensal «MUNDO RURAL», de Agosto de 1973 (?), com o n.º 126, propriedade das Direcções Gerais da LAC e da LACF, com sede em Lisboa e publicada com a aprovação da Autoridade Eclesiástica, que dedica as suas páginas 6 a 8 ao problema «ELES E ELAS», no qual afirma ser a coeducação uma necessidade dos nossos dias — e isto em 1973!

Quanto e de que formas, as mais variadas, se evoluiu nestes últimos cinco anos em todos os sectores da vida humana? Parece não haver necessidade de nos alongarmos neste aspecto.

O que interessa — isso sim — é ter bem presente que «O FRUTO PROIBIDO É SEMPRE MAIS DESEJADO» e, para que esse desejo seja menor, nada mais prático do que não considerar o fruto proibido. E, de facto, que inconvenientes existirão na convivência livre de jovens de cinco ou mais anos, discretamente vigiados por adultos responsáveis e idóneos, mesmo para além dos quinze anos, posto que tiveram a felicidade de haver encontrado esses «vigias adultos», que sempre os levaram a ver entre si colegas amigos, companheiros de folgueldo dentro do mais franco e mais fraternal convívio?

Claro que são indispensáveis os tais adultos idóneos, e será aqui que existe o verdadeiro óbice, não só para a AEP mas creio que para qualquer outra associação; mas, para a AEP, é flagrante. Mas não impossível de transpor essa dificuldade.

Hoje a Mulher compete já, em todos os aspectos da vida, com o Homem, procurando todos os direitos que a sociedade lhe confere, desde os mesmos misteres aos mesmos salários, às mesmas responsabilidades sociais. Por que há-de então uma associação dedicada à educação da JUVENTUDE fazer separatismo em vez de uma coeducação que leve essa mesma juventude a uma preparação física e mental IGUAL, preparando-a, portanto, para o futuro?

O Homem e a Mulher podem construir — devem — uma vida mais equilibrada em colaboração mútua, completando-se na vida conjugal e na social, pelo que uma educação realizada em comum tem indiscutíveis vantagens, pois, como já referi, habitua os jovens a uma convivência natural, a um respeito mútuo, a um auxílio mútuo constante, permitindo-lhes a descoberta da valorização de aptidões naturais.

Os grandes problemas existentes para que os jovens possam — sabendo — conviver sem perigo, depende dos educadores em primeiro lugar, que têm duas fases distintas. A primeira — para os mais jovens, dos cinco aos dez anos de idade — será mais simplificada. A segunda, é mais complexa e obriga à preparação de dirigentes, melhor, à escolha e preparação de dirigentes, pois não será um qualquer que poderá desempenhar uma função de «educação na liberdade» que não teve, «na responsabilidade» que os outros sempre assumiram por si.

Não pode haver sã camaradagem sem haver educação em liberdade, isto é, uma autêntica «educação de vontade».

Respigando do tal número «MUNDO RURAL», «temos que os ensinar a decidir por si; ajudá-los a saberem livrar-se dos perigos; mostrar-lhes claramente os perigos que correm e como devem evitá-los. TENTAR ENCOBRI-LOS É UM GRAVE ERRO» — de que eles mais tarde nos acusarão com justiça.

Mas dentro de um grupo de escoteiros, como se poderá conjugar a existência de rapazes e raparigas, muito especialmente na AEP, já que é a única associação aberta a qualquer crença religiosa?

Eu responderei, com a minha pouca experiência sobre o assunto, que muito facilmente. Basta que as raparigas se organizem dentro do grupo com as mesmas bases que os rapazes (não haverá patrulhas mistas, claro está). As patrulhas femininas formarão a sua divisão feminina e terão como chefe uma senhora de idoneidade reconhecida pelo chefe do grupo, pela Direcção do Grupo e pelo próprio meio em que vive.

Todas as actividades do grupo são comuns a ambas as divisões, tal como os jogos, as provas de classe, as aptidões, etc., etc. O chefe do Grupo será apenas, como deve ser até aqui, o «supervisor» da vida do grupo.

Claro está que toda a orgânica associativa terá de se adaptar à existência da divisão feminina, mas até esse pormenor é simples, já que as actividades e a preparação escotista serão comuns.

Perguntará Fr. Bernardo: então vamos das raparigas fazer rapazes?

Eu responderei apenas: NÃO. Vamos contribuir para que elas estejam, tanto quanto possível preparadas para competir na via real com o rapaz, hoje; com o Homem, amanhã. A sua futura função de esposa e de mãe será aplanada o melhor possível pela sua chefe de divisão; pela própria mãe, no seu lar; pelas leituras que lhe podem ser facultadas pela patrulha ou pelas amigas; pelos exemplos das familiares. Enfim, PELA PRÓPRIA VIDA. Mas, nós, adultos, educadores, responsáveis de hoje, não queiramos ser os réus de amanhã ou apontados já como «os botas de elástico» incapazes de evoluir.

Vosso admirador

ANTÓNIO CUNHA

DO ALENTEJO

O Grupo 28 da AEP, de Moura, empreende várias actividades

O Jambori no Ar

Este Grupo deslocou-se, por ocasião do JOTA, à vizinha aldeia de Pias, com o seu efectivo, para visitar o radioamador sr. António Borges de Aboim (CT 1 QJ), grande amigo dos escoteiros.

Por nossa iniciativa, ali também se deslocaram os rapazes do Grupo 38 do Agrupamento 377 do CNE, de Serpa, para tomarem parte no JOTA e disputarem jogos com o nosso grupo. Assim, no sábado, realizou-se um jogo de futebol e, à tarde, como se não pudesse levar a efeito o «Grande Jogo» que estava planeado, por motivo da chuva, foram efectuados vários jogos escotistas. À noite, houve animado fogo de conselho, em que tomaram parte os elementos dos dois grupos, pais de escoteiros, lobitos e avezinhas.

No domingo, em cerimónia religiosa em que os escutas acompanharam a violão os cânticos de louvor, prestaram compromisso de honra os novos escoteiros deste grupo Francisco Nunes Caim, Francisco Manuel Maria Hermenegildo, António do Carmo Jordão Dimas, Marcelino do Carmo Cabeça, José João Moita Prego, Francisco José Gonçalves Piçarra, Francisco Prazeres e Francisco Emilano Diaz Mendez.

À tarde, novo desafio de futebol, seguido de agradável convívio e merenda, após o que, cantado o hino *Adeus!*, os grupos regressaram às suas terras.

O povo de Pias gostou muito dos escoteiros, da festa de convívio e da confraternização havida, motivo por que deseja que ali seja fundado também um grupo. Um rapazito ficou tão entusiasmado que acompanhou sempre os escoteiros e quis dar o seu nome para pertencer a um dos grupos. Queria que se lhe comprasse uma faca de mato, que foi das coisas que mais o impressionaram...

Confraternização em Serpa

O Grupo do CNE de Serpa convidou o 28 para assistir, no dia 11 de Novembro, à inauguração oficial daquela unidade. No dia anterior, deviam ter sido realizados vários jogos, o que não foi possível efectuar por causa da chuva, a não ser um desafio de futebol que o Grupo em festa ganhou por larga margem. À noite, realizou-se um divertido fogo de conselho.

No domingo, os escoteiros tomaram parte na missa, celebrada pelo bispo coadjutor da diocese. Durante o cerimonial religioso, prestaram compromisso de honra muitos escutas e lobitos e avezinhas fizeram a promessa.

Após esta celebração, houve um animado convívio em que estiveram presentes o sr. Bispo e o Pároco local.

Festa do Natal

Este Grupo esteve novamente em festa na noite de Natal, pois foram recebidos nas suas fileiras mais 5 escoteiros e 3 cadetes: Jorge Manuel Ferreira de Oliveira, José Armelim Mendes Fialho, Manuel António Mendes Baptista Caçador, José Fernando Barqueta Bragadesto e Jorge Manuel Floriano Dias (escoteiros) e Paulo António Ferreira de Oliveira, Jorge Fernando Jordão Dimas e António Manuel Maria Hermenegildo (cadetes)). Após a celebração litúrgica, houve animada festa preparada pelos escoteiros, em que não faltou o bom vinho do Porto e champanhe, e à qual assistiram as Irmãs e enfermeiras do Hospital. No final, cantou-se o *Adeus!*, após o que todos se retiraram para suas casas.

A sede do Grupo

O Hospital local, por intermédio da sua Comissão Instaladora, deu licença que fosse construída no quintal deste estabelecimento, que tem portão para a rua, uma casa de madeira para servir de sede provisória do nosso grupo, até que seja instalada definitivamente nos antigos quartéis desta vila, que vão sofrer grande modificação, por prometimento do sr. presidente da Câmara.

Os escoteiros estão trabalhando na retirada do entulho, com o auxílio de uma viatura *dumper*.

IMPRENSA

Revista «AQUÁRIA»

Iniciou a sua publicação em Outubro passado, a revista «Aquária», publicação mensal de divulgação da vida aquática, de que é director e proprietário o sr. Joaquim Falcão.

Dedicada aos amadores da aquariofilia e aos estudiosos das ciências da natureza em geral e da vida aquática em particular, não pode senão ter o maior interesse para os Escoteiros.

Insere valiosos estudos sobre a matéria a que se dedica, é uma revista intensamente especializada, empenhada na divulgação das ciências naturais, mas muito particularmente da cultura de peixes em aquário. O aspecto gráfico é excelente, muito ilustrada a cores, proporcionando uma leitura aliciante.

Agradecemos a visita que nos foi feita.

Mais dois membros da Conferência Mundial do Escotismo

Em 26 de Maio findo, a Secretaria Mundial passou a contar com mais duas organizações nacionais: o Sultanado de Omã e os Emirados Árabes Unidos.

A Associação dos Escoteiros de Omã foi formada em 1973, recebendo a carta real dois anos depois Tem participado em jamboris e conferências árabes e, em 1975, tiveram um jambori nacional em que estiveram presentes 1500 jovens Os efectivos escotistas elevam-se presentemente a 3500 membros, uma população de 750 000 habitantes. Limpeza de hospitais, reparação de estradas e plantação de árvores são alguns dos serviços comunitários que os escoteiros têm levado a cabo.

Por seu lado, nos Emirados Árabes, o escotismo teve início em 1972 e foi oficializado em 1973 por decreto. Há um Conselho executivo e uma organização local para cada emirado. Têm tido observadores em manifestações regionais árabes e na Conferência Mundial de 1973. A associação possui unidades escolares e locais e um parque de escotismo em Sharjah.

A associação tem agora quase 3000 membros para uma população de 650 000 habitantes, em que se contam numerosos trabalhadores estrangeiros. Tem organizado vários campos de trabalho e prestado ajuda na orientação da circulação.

O 33.º ANIVERSÁRIO DE «SEMPRE PRONTO»

Por ocasião da passagem do 33.º aniversário deste mensário, o nosso caro colaborador Jacinto dos Reis Moniz Silva, que desde a primeira hora nos acompanha nesta obra, dirigiu-nos a seguinte mensagem, que muito nos sensibilizou e agradecemos:

Estimados Companheiros e Amigos:

Mais um ano se passou!

E, ao decorrer hoje o 33.º Aniversário de «Sempre Pronto», daqui vos envio um abraço de felicitações, com sinceros votos para que o ano de 1978 traga para o nosso Jornal a consolidação da desejada estabilidade financeira, e assim permita a «Sempre Pronto» continuar a sua meritória e indispensável acção em prol do Movimento Escotista em Portugal, labutando no sentido de se conseguir uma melhor compreensão e entendimento entre todos, de conformidade com o conteúdo da nossa Promessa e da nossa Lei, dentro do espírito que informou Baden-Powell, ao idealizar o Escotismo.

1 de Janeiro de 1978.

Fraternalmente vosso,

Jacinto dos Reis Moniz Silva

O XX Jambori no Ar e os escoteiros portugueses

Continuação da pág. 8

Outro escoteiro deste agrupamento afirma que até os contactos com radioamadores que não estejam no JOTA é frutífero. Esses devem conhecer o que é esta actividade do escotismo mundial, porque «*é preciso que os radioamadores saibam que o escotismo é uma força da juventude*». Que escoteiro desdenharia de subscrever uma afirmação deste género? Mas diz mais: é necessário que haja mais informação nas unidades escotistas acerca do que é um JOTA. Dizemos nós agora: mas muito se tem feito, neste capítulo. Torna-se indispensável que todos corroborem as iniciativas já levadas a efeito e participem na difusão desta actividade entre os seus irmãos escoteiros. Este escoteiro afirma, em determinada altura, que a *malta* que anda no escotismo já não vê só os acampamentos e outras actividades práticas «*mas procura qualquer coisa de diferente e então vê no radioamadorismo uma outra forma de escotismo, um escotismo diferente*». Como se vê, Baden-Powell sabia qual o *isco* que poderia atrair a juventude. Saibamos nós aplicar a *receita*.

Outra sugestão: «*Acho que havia de haver mais «Acampamentos Nacionais do Ar», isto é, comunicações entre os escoteiros de Portugal, desde os Açores ao Minho*». Incluindo a Madeira, já se vê, dizemos nós. Mas estão a ver que os escoteiros têm uma palavra a dizer sobre o que importa realizar?

Quisemos estar presentes desde o início...

Em Cete (Paredes) *mora* o Agrupamento 470 do CNE, cujos escoteiros quiseram *estar presentes* no JOTA *desde o início*. E assim foram de longada até S. Mamede de Infesta, para tomar parte no acampamento que, por motivo desta actividade, o Agrupamento 143 organizou nos terrenos junto à sua sede.

Este agrupamento montou, na sede, a estação utilizada, a CT 1 MSI. Porém, tudo o que ali fora realizado tinha sido previamente planeado, de forma que foi grande o agrado que em todos suscitava. Eis como o 470 descreve a sala onde os trabalhos do JOTA se realizaram:

«*A união entre os escoteiros de todo o mundo, que era pretendida e, certamente, foi conseguida, era-nos sugerida pelo conchego da casa. A sua constituição era fundamentalmente uma sala na qual foi colocada uma mesa grande, onde as equipas dos diferentes agrupamentos que utilizaram a estação tiveram lugar. Ao lado, encostado à parede, sobre uma mesa estreita e comprida, a aparelhagem do radioamador. Do outro lado da mesa, uma pequena divisão serviu de bar, onde sandes, café e outras bebidas eram servidos a quem desejasse. Ao fundo das duas mesas, estava o painel com o mapa-múndi nele colocado, ostentando um paralelepípedo com a palavra CONTACTO. Quando algum contacto era estabelecido, acendia-se uma luz nesse paralelepípedo, que fazia aparecer iluminada a palavra «contacto», ao mesmo tempo que uma pequenina lâmpada, acendendo-se, indicava o país com o qual se estava a contactar. Essa lâmpada estava colocada num furo que havia no painel e no mapa*».

Na sala ao lado, quem não estivesse de serviço na estação, podia entreter-se ouvindo música, consultando livros de escotismo, admirando uma exposição de fotografias, medalhas e outros trabalhos.

Foram diversas as mensagens que deste posto foram transmitidas, nas quais destacamos a seguinte, cheia de significado escotista: «*A esperança num mundo melhor nos une e unirá sempre. Apesar de espalhados pelo mundo, viveremos juntos no ideal escotista*».

Entre as mensagens recebidas, uma que particularmente alegrou os jovens ali presentes. Rezava assim:

Olhai a figura singular da vela,
Sem um lamento sendo consumida.
Que teu labor se torne igual ao dela,
Queimar de amor e iluminar de vida.

O Agrupamento 300, do Porto, também esteve no Seminário do Paraíso. Sobre a sua presença ali, elaborou um relatório que enumera muitos factos, os quais nada de particularmente interessante revelam, contudo. O mesmo acontecendo com o enviado pelo Grupo 10, este da AEP, da Figueira da Foz, donde se conclui apenas que o estabelecimento de boas relações com um agrupamento do CNE, o 235, foi uma das resultantes desta actividade, acontecimento que nos apraz registar.

Outro relatório, muito circunstanciado mas sem nenhum registo de invulgar interesse, é o do Grupo 20 (CNE), de Vilar Formoso.

Imaginem a alegria!

Em Braga, com os Agrupamentos 3 e 14 de S. Vítor, estiveram os escoteiros do JOTA mais ao norte de Portugal, afora os do Grupo 59, de Chaves, que também lhe deram o seu concurso. E estiveram bem. No seu relatório, simples, sente-se o ensiasmo que esta actividade causou em todos. Com cada contacto estabelecido, estes nossos companheiros procuravam buscar «*um novo sentimento, uma nova sugestão, um novo conselho, ateando assim a chama do nosso fogo do conselho e da vida*».

Foram várias as ligações estabelecidas e em todas elas trocadas mensagens de saudação e de amizade. Foi assim que uma radioamadora espanhola, estranhando um movimento anormal e ouvindo entre as estações portuguesas mensagens de paz, amor e fraternidade, quis saber o que se passava em Portugal. É claro que os nossos irmãos bracarenses elucidaram convenientemente aquela *nuestra hermana*.

A certa altura, foi contactada uma estação italiana com escoteiros *a bordo*. Exclama-se no relatório: «*Imaginem a nossa alegria!*» Era a alegria que só a fraternidade escotista consegue gerar.

Escoteiros são homens novos
Lutando com esperança,
Caminhantes sedentos de verdade,
Homens novos sem freio e sem ca-
[deias,
Homens livres que exigem liberdade,
Homens novos amando sem fronteiras.

Não separando mais raça ou nação,
Homens novos ao lado dos humildes,
Partilhando com eles casa e pão.

Do relatório dos Agrupamentos 3 e 14, de S. Vítor, Braga.

Várias foram as mensagens trocadas através do éter. Destacamos a seguinte: «*Se queres a liberdade, pratica a justiça e a verdade*».

Enfim, foi muito positiva a participação bracarense. Que continuem e sempre defendendo os mesmos princípios da fraternidade escotista.

O Agrupamento 109 (CNE), de Coimbra, faz um relatório pouco ambicioso, em que avultam dois factos de certa importância: as diligências para instalar um ou mais postos na sede, que falharam (talvez por não terem sido planeadas com a antecedência devida, arriscamos); e o de um dos seus escoteiros ter tirado a carta de operador amador, o que deve ser assinalado, pois é este o caminho certo.

Os últimos momentos de um JOTA são como as últimas horas em companhia de um amigo que vai para longe

Para terminar esta primeira parte das considerações sobre os relatórios dos grupos, dêmos um pulo aos Açores, à vetusta cidade de Ponta Delgada, onde o Agrupamento 107 do CNE também teve boa presença no XX JOTA.

O relatório que elaboraram é dos mais cuidados que temos presentes. Regular história desta participação e considerações de interesse. Belíssimos desenhos, fotografias de boa qualidade e bons mapas das ilhas e planta da cidade também boa. O texto, um tanto prolixo, tem, contudo, considerações dignas de atenção, como esta: «*O JOTA é uma actividade bela e extremamente positiva, quando vivida através*

Continua na pág. 7



Grupo n.º 7 (AEP)

No dia 23 de Dezembro, realizou o Grupo 7, a festa de Natal. Estiveram presentes muitos pais de escoteiros, além do efectivo do grupo e dos membros da Direcção. Não quiseram também deixar de estar presentes um membro da Direcção dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, além do 2.º comandante desta Associação, que já há 58 anos aloja e apoia o Grupo 7 nas suas instalações.

Oito pata-tenras fizeram o compromisso de honra. O chefe de tribo, Armando Carlos e o chefe de grupo, Carlos Miranda, exortaram os novos escoteiros e falaram-lhes da responsabilidade que este compromisso lhes vai trazer. Foram também entregues prémios ao escoteiro que em mais actividades participou e ao escoteiro vencedor do concurso de postais.

Depois da parte cerimonial, houve um pequeno chá volante, oferecido pelo grupo e no qual os escoteiros e pais colaboraram, trazendo qualquer coisa que se «trincasse». Houve depois uma saúde ao Grupo 7, para que o alegre momento se pudesse repetir por muitos anos, e que de todas as vezes sempre novos rapazes e raparigas viessem engrossar as fileiras da maior organização de Juventude. — S. I. G. 7.

Grupo n.º 8 (AEP)

Realizou este grupo, em 19 de Novembro passado, na sua sede na Igreja Evangélica Lisbonense, na Rua Febo Moniz, uma festa-convívio, com o propósito de reunir os pais dos escoteiros, familiares e antigos membros do grupo, divulgando e esclarecendo aqueles sobre o trabalho de seus filhos, tanto no grupo como nas múltiplas actividades em que tomam parte.

Com o salão de festas literalmente cheio, no qual se viam representações dos grupos 22, 27, 88, 93 e 94, e com a presença do secretário das Relações Exteriores da AEP, Com. Homem Gouveia, teve início esta actividade com a projecção de diapositivos e filmes sobre diversas actividades, explicadas pelo EC João Constantino.

Funcionou também um interessante e bem aprovisionado bufete, bem como um bazar constituído, em grande parte, por trabalhos manuais feitos pelos escoteiros.

Seguiu-se o compromisso de honra dos novos escoteiros Luís Galacca, José Domingues, Paulo Guerra, Jorge Santos e José Cardoso.

Com a colaboração do Grupo 93, que apresentou alguns números cénicos de agrado geral e a projecção de alguns filmes recreativos, encerrou-se esta interessante tarde escotista.

C.

O XX JAMBORI NO AR

Continuação da pág. 6

da troca de mensagens, testemunhas de um Ideal firme, mas longe de todo o sentido de competição e rivalidade, que não só deturpa a imagem real do que significa o JOTA, como também é um péssimo exemplo para a educação e formação dos participantes, os quais ficarão já com o hábito de verem nos seus amigos poderosos adversários».

Não há dúvida que se está radicando nos escoteiros e guias portugueses um espírito de companheirismo muito salutar que encontra no JOTA excelente meio de expressão.

Pois um dos radioamadores que colaboraram com este grupo teve uma ideia curiosa: esta unidade iria operar apenas com um único posto, o qual seria montado na sede do agrupamento e operado por todos os radioamadores interessados. Entre outras vantagens teria a de este posto estar as 48 horas do JOTA *no ar*, uma vez que os radioamadores seriam escalonados. Afinal não foi possível concretizar-se esta sugestão, mas a ideia ficou e tem algum interesse. Mas foi grande o entusiasmo que o JOTA despertou entre estes escoteiros açorianos ao longo desses dois dias. Quando se aproximava o final de domingo, havia um certo nervosismo no ar. É o que nos conta o relatório: *«Os escoteiros hipnotizados pelo som internacional da rádio, iam vivendo estes últimos momentos como quem passa as últimas horas em companhia de um amigo que se vai embora para longe».*

É este a fascínio do Jambori no Ar. É esta nova face do Escotismo que importa divulgar entre a gente nova, para que se crie um clima de entendimento entre a juventude de todos os quadrantes do nosso planeta.

No próximo número, continuaremos as apreciações sobre os relatórios que temos em nosso poder.

Relatório da Organização Mundial

O relatório da Organização Nacional, enviado para L. F. Jarrett, organizador Mundial do JOTA dentro do prazo estipulado, mereceu deste dedicado dirigente encomiásticas referências. *«Trata-se de um notável «dossier» — diz L. F. Jarrett — um documento que terei orgulho em mostrar aos nossos visitantes para eles fazerem ideia do que se pode fazer com o JOTA».*

Os escoteiros portugueses mais uma vez marcam presença digna.

O herói da tragédia do Funchal

galardoado com o Prémio Vale-Flor

Aprouve-nos ler nos jornais que o denodado jovem madeirense José Emanuel Torres de Freitas, o heróico passageiro do avião que se despenhou no aeroporto do Funchal, foi galardoado com o Prémio Vale-Flor.

Antigo escoteiro, como ele próprio revelou, José Emanuel tornou-se assim num motivo de orgulho para o nosso movimento. Se não fora a valentia e decisão de que deu bastas provas, uma encantadora criança de pouco mais de 2 anos, o Daniel Duque, teria sido mais uma das vítimas da catástrofe pois deve a vida à intrepidez e abnegação do José Emanuel, que, embora com grave lesão na coluna vertebral, o salvou das águas e o fez ressurgir, ao aplicar-lhe o método de respiração boca-a-boca que aprendera no Escotismo.

O Prémio Vale-Flor, no valor de 25 mil escudos, vai permitir a este abnegado jovem, que é pobre, resolver algumas das suas dificuldades materiais. No entanto, o seu gesto não tem preço, porque, por muito precioso que seja o metal, jamais o seu toque será comparável ao fino quilate das acções que engrandecem e nobilitam o Homem.

OS ESCOTEIROS PERSAS PREPARAM O JAMBORI MUNDIAL

Continuação da pág. 1

Os escoteiros do Jambori da Ásia-Pacifico comeram uvas das vinhas existentes no campo. 10 000 macieiras serão plantadas no ano corrente.

Entre as muitas distracções que os escoteiros ofereceram uns aos outros no fogo de conselho, avultou a «noite iraniana», com danças e música folclóricas, organizada pelo ministério da cultura.

No decurso do acampamento, os chefes dos contingentes e o pessoal da Secretaria Mundial do Escotismo recolheram numerosas ideias e aspectos dos costumes persas com o fim de enriquecer o «Jambori para Todos», a organizar por muitas das associações escotistas e dedicado aos seus membros que não poderão estar presentes entre os 25 000 participantes do «Campo OK» de 1979.

(World Scout Newsletter)



O XX JAMBORI NO AR

E OS ESCOTEIROS PORTUGUESES

Conforme *Sempre Pronto* já noticiou, na última edição do Jambori no Ar alcançaram-se resultados superiores aos conseguidos nos anos anteriores. Isto pode significar que houve maior número de grupos em actividade, o que é um belíssimo sinal, pois que prova que eles respondem à chamada. Porém, em face dos relatórios que temos em nosso poder, numa primeira impressão, fica-nos quase que a certeza de que, desta vez, não houve qualquer avanço, antes pelo contrário, no que diz respeito ao nível de apresentação dos resultados obtidos, isto é, na factura dos relatórios, o que já não é tão bom sinal.

Mas deixemo-nos, contudo, de mais considerações e dêmos oportunidade aos nossos leitores de aquilatarem, eles próprios, da justeza desta nossa apreciação e do valor desses relatórios, através de resenha que costumamos elaborar. Ei-la.

Comecemos pelas nossas companheiras, as guias de Portugal:

Convívio: «Isso para nós é muito importante»

As Guias do Carvalhido (distrito do Porto) formaram a sua Companhia em Maio. Por isso, todas elas são aspirantes, excepto a chefe. Isso não obstou a que participassem no JOTA, para verem como é. E fizeram bem. Ei-las, no domingo, no Seminário do Paraíso. E gostaram. É isso o que se deduz do seu relatório, muito simples, mas muito comunicativo. Ao lê-lo, «ouvimos» as guias a conversarem connosco e a contarem as suas impressões. Em certa altura, revelam que fizeram «*facilmente 3 contactos. Se tivéssemos ido no sábado, talvez conseguíssemos um diploma, como também pelo convívio e isso para nós é importante*». E é mesmo. É até essencial.

No próximo ano, cá as esperamos no JOTA e em plena acção.

A 14.ª Companhia, de Lisboa, teve dificuldades com o radioamador escolhido, que não pôde dar a colaboração prometida Assim, deambularam pela região de Lisboa a visitar os postos que estavam no JOTA. Foi pena. Isto é muito pouco. Que sejam mais felizes na próxima vez.

A Brigada Marítima D. Fuas Roupinho oferece-nos um relatório cuidado na forma, mas que revela falha de imaginação, ao contrário do que demonstraram em anos anteriores.

Estes *navegadores* estiveram *no ar* através de seis postos que funcionaram em Lisboa, Porto e Cartaxo. Lêem-se com curiosidade, no relatório, versos improvisados com algum bom-humor. E pouco mais. Vamos pensar em pôr essa imaginação a trabalhar no XXI JOTA?

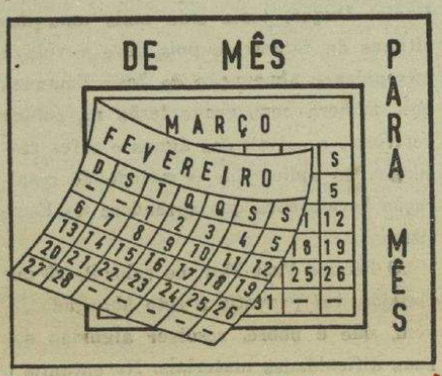
É preciso que os radioamadores saibam que o Escotismo é uma força da Juventude

O Agrupamento 40 (CNE), de Oeiras, oferece-nos um relatório mal apresentado, mas com conteúdo de interesse. A participação desta unidade foi afectada, em virtude de dois dos três radioamadores comprometidos à última hora falharem. Eis um ponto que é preciso assegurar: a colaboração de radioamadores efectivamente desejosos de participar no JOTA. De contrário, só com promessas vãs, tudo fica comprometido.

É aconselhável tirar o carácter de concurso ao JOTA, que, a meu ver, o está prejudicando», afirma um dos componentes da equipa «Goodies» deste agrupamento, e com toda a razão. E acrescenta: «*Parece-me mais salutar que se não incite os escoteiros a fazer grande número de contactos, o que faz com que se comece a despachar*». Que se façam menos, mas que se fiquem a conhecer os escoteiros do lado de lá, diz-se em seguida. E as considerações a respeito deste problema terminam com esta sentença lapidar: «*Que cada contacto seja uma conversa de velhos amigos, feita como se estivessem lado a lado*».

Por estes testemunhos, de incontestável autoridade, se verifica que o verdadeiro espírito dos JOTA é compreendido e sentido pela juventude escotista. E isto é fundamental para o êxito desta grande iniciativa escotista. O JOTA não é apenas um jogo: é oportunidade para estabelecer laços de amizade e de compreensão entre gentes de todas as raças e de opiniões. O JOTA é a hora do entendimento.

Continua na pág. 6



UNIDADE



Perante o perigo da degradação dos princípios fundamentais do Escotismo de inspiração de Baden - Powell, alarmaram-se os Dirigentes Escoteiros. É sempre em situações de perigo que se revelam aqueles que são fiéis e se promove a unidade. Unidade que não se nutre de ordens, de orgânica, mas da comunidade de ideais, do mesmo espírito.

Por isso uma delegação de Dirigentes dos Grupos de Lisboa foi de abalada ao Porto e aí teve frutuosa reunião com os Dirigentes Regionais do Norte. Regressaram satisfeitos porque verificaram que havia unidade na afirmação dos princípios fundamentais do Escotismo, tal como foram expressos na Conferência Mundial de Montreal.

Numa associação democrática, ter-se-á de respeitar a soberania associativa. Quem quiser um Escotismo diferente ou, melhor, um anti-escotismo, terá de o procurar noutro lado. Lealmente nunca deveriam ter ingressado se o não aceitavam.

SEMPRE PRONTO — Propriedade da Aliança Nacional das ACMs de Portugal

(CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA)

Director e Editor — **Eduardo Ribeiro**
Director Adjunto — **Joel Ribeiro**
Administrador — **José Eduardo Pena Ribeiro**

EQUIPA DE REDACÇÃO:
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento

EQUIPA DE ADMINISTRAÇÃO:
Capitolino Ferreira Macedo
Luís Garcia

Número avulso: 7$50 — Assinatura anual: 75$00